

Questões do luto em *Doce amanhã* e *Rakushisha*

Doutoranda: Letícia Veiga Castello Branco
Universidade de Brasília – UnB

Orientador: Prof. Dr. Pedro Mandagará Ribeiro
Programa de Pós-Graduação em Literatura

GELBC – Grupo de Estudos em Literatura
Brasileira Contemporânea

Introdução

Após uma perda significativa, as mulheres dessas narrativas se veem em busca de encontrar a si próprias. Em ambas as narrativas, a perda de uma figura central — o namorado, no caso de Sayo na obra de Yoshimoto (2011), e a filha, no caso de Celina na obra de Lisboa (2007) — atua como elemento estruturante da jornada subjetiva das protagonistas, revelando processos de reconstrução identitária mediados por espaços afetivos e deslocamentos geográficos. Para isso, a pesquisa visa encontrar pontos de contato entre os enredos que constroem uma narrativa de continuidade e não de esquecimento, refletindo formas de elaboração do luto que envolvem introspecção, deslocamento e ressignificação da presença ausente.

“A sensação de familiaridade com a morte se assemelhava àquela que se sente quando se está totalmente sozinho de madrugada em um quarto de hotel no destino da viagem e se esquece por completo do seu passado.”

Yoshimoto, *Doce Amanhã* (2011), p. 89.

A viagem

A primeira parte desta pesquisa foca no deslocamento geográfico das personagens e na maneira como essa jornada define o seu futuro e explica seu passado. A cidade de Quioto assume papel simbólico nesse percurso: para Celina, representa o distanciamento do ambiente familiar brasileiro e a imersão no estrangeiro; para Sayo, marca o encerramento de uma rotina ligada à memória do companheiro falecido. Além disso, a viagem solitária de Celina é o que recria o diálogo com seu passado ao se ver diante do conceito de enxergar beleza na solidão e passagem do tempo, pregado pelo poeta japonês Matsuo Bashō; enquanto para Sayo, essa jornada se faz em planos distintos, já que após o acidente ela é capaz de ver espíritos e dialogar com outros passados e guiar-se através de um novo percurso.

Para isso, realiza-se o diálogo com as teorias de Lacapra (2001), Le Goff (1994) e Ramos (2011) sobre a memória, além da teoria de Kato (2012) sobre o tempo na literatura japonesa.

“Havia a solidão do copo d’água. E os pés insistindo, o corpo insistindo com os pés pela casa. Disseram-lhe que o tempo ia passar. Garantiram-lhe que sim. Levar os pés pela casa, ou confiar neles, nos próprios pés, talvez isso ajudasse o relógio do primeiro dia sem remédios.”

Lisboa, *Rakushisha* (2014), p.117

Narrativa de cura

Já a segunda parte, foca em observar a construção uma narrativa de continuidade e não de esquecimento presente em ambos os romances, dessa forma, refletindo formas de elaboração do luto que envolvem introspecção, deslocamento e ressignificação da presença ausente. De maneira que as narrativas mostram a superação da dor da perda associada com a trajetória de superação dessas mulheres com um diálogo com sua memória como reconhecimento para sua jornada futura.

Para isso, utiliza-se uma relação entre a teoria narrativa de Benjamin (1993) e de Kato (2012).

Conclusão

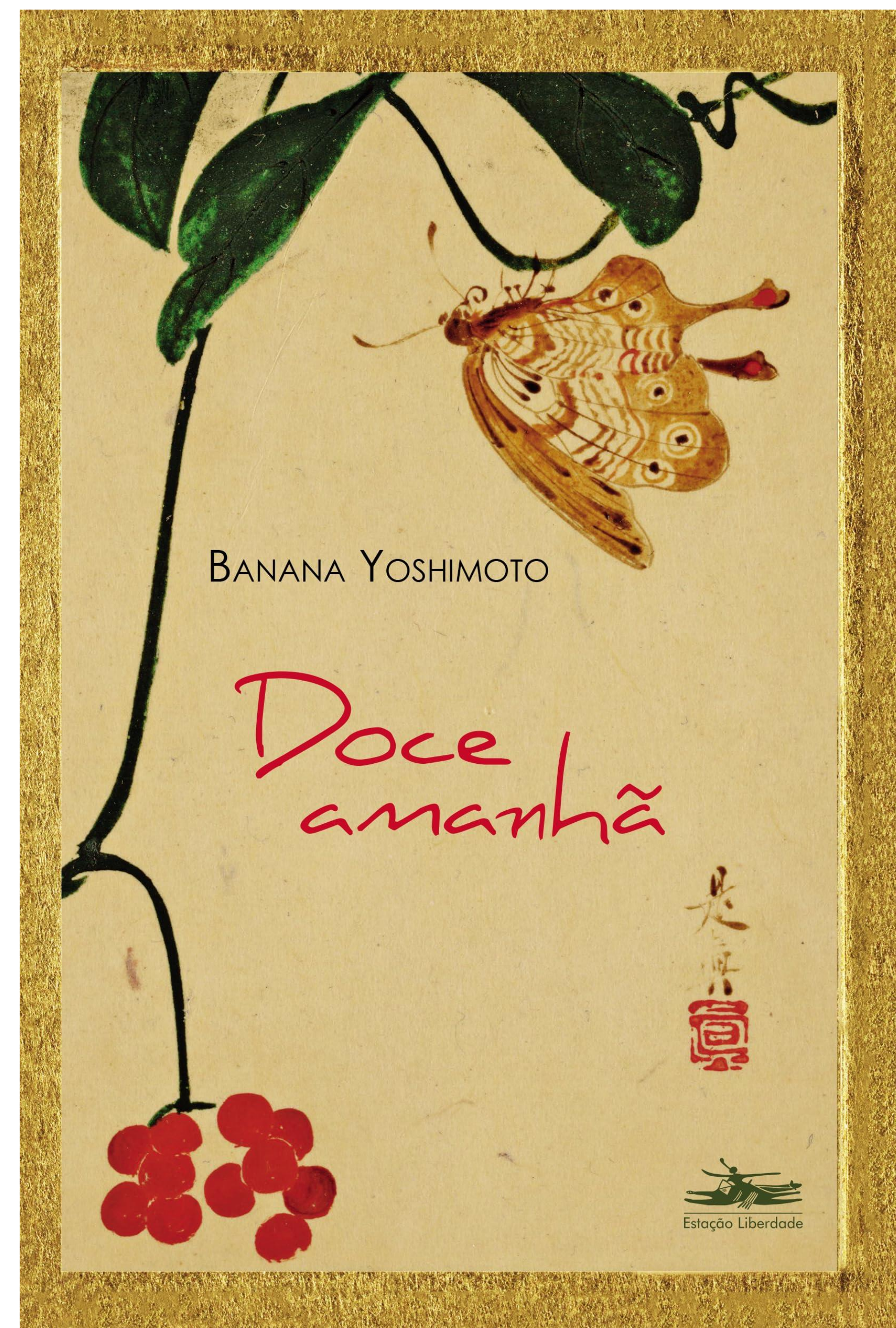
Assim, a pesquisa busca compreender de que modo o luto é articulado literariamente como um processo sensível de cura e reinvenção, especialmente a partir da perspectiva de personagens femininas. As obras dialogam com temas contemporâneos como perdas e reencontros, de maneira que os dramas presentes na vida da mulher moderna são refletidos nas personagens. O passado se mescla com o presente ao longo da narrativa, e a viagem participa como plano de fundo para lidar com suas perdas e reconstruir novos laços de afeto ao longo de seu caminho.



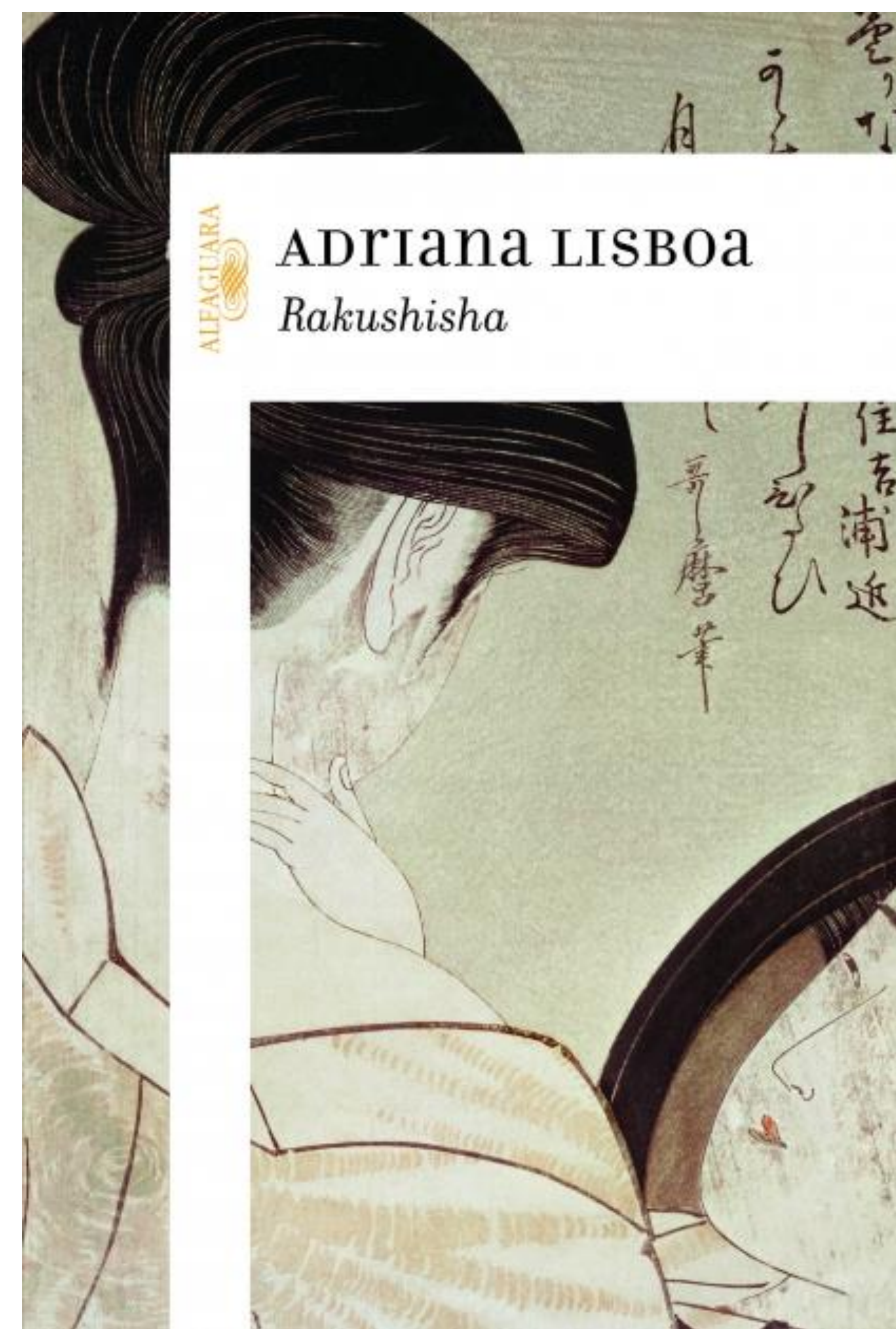
Imagem da cabana Rakushisha em Quioto, Japão.

Bibliografia

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**: Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Volume I. 5. Ed. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.
BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista**: conceitos e tendências. Maringá: Eduem, 2007.
BRISSAC, Nelson. O olhar estrangeiro. In: NOVAES, Adauto. (org). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
DALCASTAGNÉ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, v. 0, n. 26, p. 13–71, 2005.
KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. Tradução de Fernando Chamas e Neide Nagae. São Paulo: Estação da liberdade, 2012.
LACAPRA, Dominick. **Writing history, writing trauma**. Chicago: Parallax, 2001.
LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994. p. 366–478.
LISBOA, Adriana. **Rakushisha**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
RAMOS, Danielle Cristina. Mendes Pereira. Memória e literatura: contribuições para um estudo dialógico. **Linguagem em (Re)vista**, v. 6, n. 11/12, p. 92–104, 2011.
YOSHIMOTO, Banana. *Doce amanhã*. São Paulo: Estação Liberdade, 2023.



Capa do livro *Doce Amanhã* (2011), de Banana Yoshimoto.



Capa do livro *Rakushisha* (2007), de Adriana Lisboa.

スウィートヒアアフター

落柿舎

Realização



Apoio

